Ano XXVIII — 13 de Outubro de 1949 — N.º 325

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.e Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria. Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

PEREGRINAÇÃO de Setembro, 13

Apesar de ter chovido no dia 12 e durante a noite seguinte, a peregrinação mensal de Setembro ao Santuário da Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria não foi inferior em número de romeiros à do mês correspondente em qualquer dos anos anteriores.

Reuniram-se também nessa ocasião no local das aparições, como tem sucedido nos últimos meses, algumas centenas de estrangeiros — um sacerdote da India, missionários da China, belgas, suíços, holandeses, franceses, canadianos, espanhóis, norte-americanos e doutras nacionalidades.

Entre as peregrinações portuguesas organizadas notavam-se a de Setúbal, a da freguesia de Branca (Albergaria-a-Velha), a do Estoril com o seu pároco Mons. Cónego António José Moita, um grupo de doentes e Religiosas enfermeiras do Sanatório dos Covões (Coimbra), grandes grupos de peregrinos de Paços de Ferreira, Beja e outras cidades e vilas.

Vieram tomar parte na peregrinação do dia 13 os srs. Manuel O. Medina e Alfredo Gomes, dois portugueses que honram a Pátria e engrandecem a América, na Califórnia, aquele como industrial e este como comerciante. O primeiro era acompanhado de sua esposa e o segundo de sua esposa e filha Dolores.

No dia 13 de manhã, chegaram ao Santuário dois Prelados estrangeiros, os Senhores Bispos de Saint-Aubert e de Ontário que tomaram parte nas diversas cerimónias. Na véspera, à tarde, chegara o Senhor Bispo de Port of Spain, na Ilha da Trindade.

Entre os peregrinos ingleses viam-se dois Pastores protestantes, que vieram a convite dum distinto Engenheiro do Porto, católico praticante amigo de ambos, e se mostravam bem dispostos e bem impressionados. Os leitores da «Voz da Fátima» orem de modo especial por estes dois nossos irmãos dissidentes para que Nossa Senhora da Fátima os ilumine com a luz da verdadeira fé e os faça entrar no seio da Santa Igreja Católica.

O mau tempo não conseguiu arrefecer a fé e o entusiasmo da multidão, efectuando-se no dia 12 a procissão das velas com o brilho e a imponência habituais.

À meia-noite principiou a adoração geral do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, primeiro no altar exterior da Igreja do Rosário e depois, por causa da chuva, no altar-mor da mesma Igreja. Rezou-se o terço, fazendo a explicação dos mistérios o rev. P. Francisco Vieira da Rosa, pároco de Parceiros e professor na Escola Comercial e Industrial de Leiria.

Às 4 horas da manhã iniciou-se a celebração das Missas nos diversos altares da Igreja do Rosário, tendo a primazia os numerosos sacerdotes estrangeiros.

Às 7 horas, terminada a cerimónia da adoração eucarística com a bênção do Santíssimo Sacramento, houve a Missa da Comunhão geral, em que vários sacerdotes distribuiram durante longo tempo o Pão dos Anjos e a que assistiu grande multidão de fiéis.

Pouco antes do meio-dia, depois da recitação em comum do terço, rodeando os peregrinos a capela das aparições, efectuou-se a primeira procissão com a venerando Imagem de Nossa Senhora da Fátima que foi conduzida no seu andor para o cimo da escadaria do Rosário onde o Senhor Bispo de Saint-Aubert celebrou a Missa dos doentes. O espectáculo foi como sempre grandioso e comovente. A multidão ora recolhida e com fervor.

Ao Evangelho proferiu a homilia o rev. P. Vieira da Rosa.

No fim do Santo Sacrifício o venerando celebrante e outro dos Prelados estrangeiros presentes deram a bênção com a Sagrada custódia aos doentes, que eram numerosos, um deles aos que se en-

(Continua na 2.ª página)

Cruzados da Fátima

Projecção da piedade

Segundo o Estatuto, que de há muito se vem comentando, a Pia União dos Cruzados da Fátima proporciona aos seus membros «a participação em todos os actos de piedade e caridade realizados por intermédio da Pia União».

Não pode ignorar-se a solidariedade humana, que provém da comunidade de origem, de natureza e de fins, de todos os homens. Todavia, tal solidariedade, apregoada com fervoroso entusiasmo, até pelos mais fogosos revolucionários, não resiste ao interesse do grupo ou da pessoa.

É linda a teoria, mas, quando entra em jogo o interesse próprio ou surgem paixões de ideias, logo os princípios se esquecem e se esfarrapam.

Daí as lutas crueis, que separam, martirizam e destroem indivíduos e nações. Com amarga ironia pôde escrever um autor contemporâneo que é nas horas em que mais alto gritam a sua fraternidade, que os homens se metralham com maior ferocidade.

Tem carácter mais sólido e eficaz a fraternidade cristã. Longo é ainda o caminho a percorrer, até que todos os católicos vivam intensamente a sua fé, traduzida em actos. No entanto, mesmo sob o aspecto material, é de justiça reconhecer os benefícios que o mundo deve à Igreja.

Sob o aspecto espiritual, vistas as coisas à luz da fé, há que reconhecer e louvar a atmosfera de caridade criada e alimentada pelo Cristianismo. Muitas vezes os homens não atentam na influência profunda dos actos espirituais, que se realizam no mundo das almas. Tal desconhecimento, porém, não impede o influxo da graça que a oração, os sacramentos, e o sacrifício produzem na vida dos nossos irmãos.

Unidos por laços misteriosos, todos pertencemos ao corpo místico que tem por cabeça o próprio Jesus Cristo.

Ora, sendo todos nós membros do mesmo corpo, o bem que fizermos tem necessàriamente longa repercussão social. Por isso mesmo, embora dolorosamente pobres de bens materiais, podemos auxiliar decididamente os nossos irmãos no caminho da virtude. Só Deus sabe com exactidão os mil pormenores de conversões maravilhosas e de certas perseverenças heroicas. Todavia, há factos que revelam claramente a influência subtil de algumas vidas noutras vidas. A Igreja canta e louva a acção das lágrimas e orações de Santa Mónica na conversão de Agostinho.

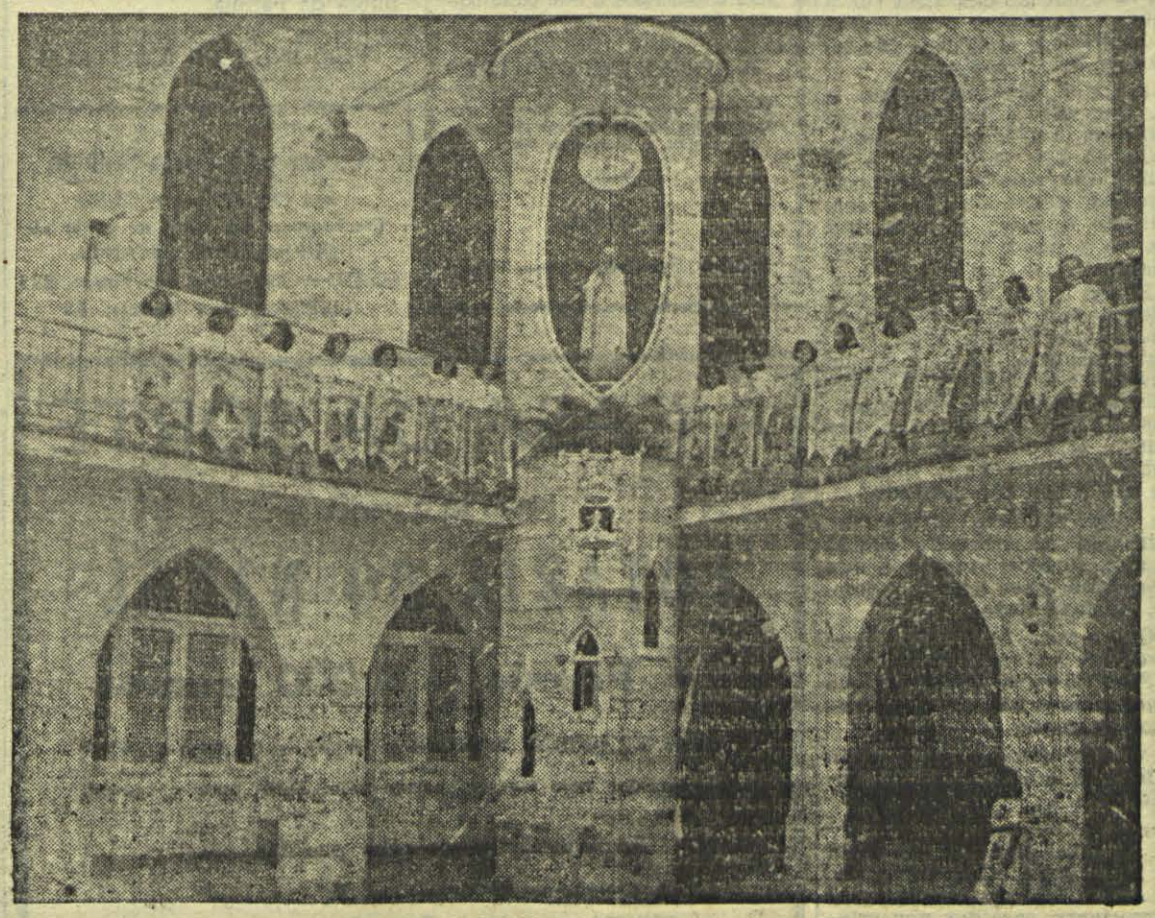
Compreende-se, deste modo, que Santa Teresinha tenha sido proclamada padroeira das Missões, ao lado de S. Francisco Xavier. Com as suas orações e com as suas penitências, a humilde Carmelita de Lisieux exerceu um místico e fecundo apostolado.

Considerando estas verdades, compreende-se a importância da «participação em todos os actos de piedade e caridade realizados por intermédio da Pia União». Contam-se por centenas de milhar os Cruzados da Fátima. Cada um deles tem parte activa nos merecimentos de todos os outros.

A vida deve ser uma ascensão continuada. Ninguém ignora, por dramática experiência pessoal, quanto custa esta ascensão. Mas a peregrinação da subida, feita assim em grupo, que reza, e sofre, e se une constantemente ao Peregrino eterno, torna-se menos difícil, e até muitas vezes agradável, até considerada no seu aspecto humano.

Bem merece ser admirada e vivida esta doutrina, que ilumina e sobrenaturaliza toda a nossa acção.

† MANUEL, *Arcebispo de Mitilene*



Altar artístico e original a Nossa Senhora da Fátima, num pátio do Colégio das Irmãs Dominicanas Francesas de La Habana, República de Cuba.

As bandeiras representam os 15 Mistérios do Rosário.

Quem passa na rua associa-se à reza do terço e, pelas cores do rosário de lâmpadas eléctricas que circunda a imagem, conhece os mistérios que cada dia se meditam.

Eram três orfãozinhos...

Naquela manhã, mais que em qualquer outra dos últimos tempos, o Abade aparentava uma grande fadiga. Sob o seu sorriso afável, quase constante, deveria haver forte preocupação. Saíu da igreja já depois do meio-dia, apesar de ser uma segunda-feira, em que o movimento era sempre mínimo, e em vez de se dirigir a casa — que era mais que tempo de almoçar — enfiou pela congosta que desembocava nas traseiras do adro, indiferente ao sol dardejando sobre a sua cabeça de prata, mal protegida por um usado chapéu de palha negra.

Que iria ele fazer por ali àquela hora? Já vamos ver.

Meteu-se pelo pinhal e a segurança com que caminha mostra que o fim é bem determinado.

Pronto. Ei-lo que para junto duma miserável choupana que dir-se-ia desabitada. Mas não. Ouve-se justamente um leve rumor e logo um choro baixinho, entrecortado de gemidos.

O sacerdote não hesita. Empurra a porta e entra.

Na meia-luz, que não há mais que a claridade que dá a porta aberta, distinguem-se três vultos — três crianças. Duas, estendidas sobre palha e farrapos — e era uma destas que se ouvia — a outra, a maior, sentada, de costas contra a parede, e parecendo semi-desmaiada.

Foi todavia a esta que o bom Abade se dirigiu e com certa expressão de severidade:

— *Não te disse que fosses ter comigo à igreja?... Tenho estado à tua espera e... nada!*

A pequena levantou para ele um olhar idiota e disse apenas:

— *Tenho fome!*

— *Sim, tendes fome... Eu bem sabia, pobrezitos...*

O tom era agora tão terno, tão paternal, que dir-se-ia a voz prestes a fundir-se em lágrimas.

Das largas e fundas algibeiras da batina tirou pão e fruta e pôs-lhe tudo no regaço. Em seguida, já não paternalmente mas como a mais carinhosa das mães, ergueu o pequenito que chorava e que se calou ao ver a comida, e despertou o que estava dormitando, chegando-lhe ao nariz um belo pêssego.

A pequena ia atafulhando a boca, mas com a reanimação do organismo, voltava-lhe a consciência do seu infortúnio e as lágrimas corriam-lhe silenciosamente pelo rosto macilento, sem o mínimo daquela frescura que devia ser a quota parte de toda a criança.

O Padre, sentado num caixote, única peça de mobiliário do casebre, observava o engulir do frugal repasto e reflectia. Quem o ajudaria a resolver a sorte daqueles orfãozinhos? Tutorias... Asilos... Tudo lá tão longe, nas cidades... Quantos passos a dar, quantas dificuldades a vencer... E ele tão velho, tão cansado...

De repente, teve uma ideia. Levantou-se e naquele exíguo ambiente, sórdido, infecto, a sua figura tinha o seu quê de gigantesco, de majestoso.

— *Quero-vos, todos três, logo à tardinha na residência... Ouvis? Fica tu certa, Anica, de que vos não venho buscar, nem trazer-vos de comer...*

A voz tremia-lhe. Bem certo que não de cólera, mas de comoção.

... ...

Na Quinta dos Cedros, com uma requintada *Garden Party*, onde não faltavam os mais raros manjares, servidos por criados de calção e meia e uma orquestra exótica, festejava-se o aniversário natalício da dona da casa.

Caía a noite e a caprichosa iluminação artificial começava a cintilar nas alamedas umbrosas. Ao portão, aberto de par em par, surgiu o Abade, impelindo na sua frente as três crianças que mãos caridosas haviam já asseado e vestido convenientemente.

Por ali passava justamente a festejada com um grupo de amigas. Pouco frequentadoras da igreja, nutriam certo ressentimento contra o Abade, que trabalhava para desfazer no povo a convicção de que a Religião era *uma coisa para os ricos*, visto que, chegado o Domingo, os senhores lá iam nos seus carros para a Missa, não se lhes dando de que os criados e trabalhadores fossem ou não, guardassem ou não o dia, estivessem ou não casados e sequer baptizados.

— *Minhas senhoras* — começou o Padre — *tendes algumas de vós recebido dessas pobres crianças estrangeiras mais ou menos arruinadas pela guerra. Fizestes bem.*

Mas agora dizei-me: que quereis fazer destas, filhas da nossa freguesia, órfãs e na mais negra miséria?

As senhoras conservavam-se caladas, embaraçadas, talvez indignadas, até que a dona da casa decidiu pôr termo à desagradável questão:

— *Deixe ficar a pequena, sr. Abade. Pode ajudar na limpeza das capoeiras e quaisquer outros serviços.*

— *Muito bem* — concordou o Padre, num tom algo irónico — *e eu fico com o do meio. Quanto ao pequerrucho, quem o quer?*

Então uma outra senhora tomou a palavra:

— *Meu marido tem uma certa influência no Asilo de ... Pode ser que consiga metê-lo lá... E fica o caso arrumado.*

M. de F.

ARTEFILE

A Renda Portuguesa que se impõe pela originalidade e bom gosto para todos os usos especializados em

Rendas para Altar

Modelos próprios para N.ª S.ª do Rosário de Fátima. Peçam fotografias. Linhos e bretanhas finas.

CAMILO

Rua de Cedofeita, 14 — Porto

PEREGRINAÇÃO de Setembro, 13

(Continuação da 1.ª página)

contravam no taboleiro ao cimo da escadaria, entre esta e a galilé onde está o púlpito com os microfones e a *Schola Cantorum* e o outro aos que entretanto, devido à chuva que começou a cair, tinham sido transportados pelos Servitas para o interior da Igreja.

Enquanto é dada a bênção aos doentes, ressoam as súplicas, as invocações e os cânticos.

Realiza-se por fim a procissão do «Adeus». A veneranda Imagem é levada para a capela das aparições, entre cânticos e aclamações.

Presidiram a todas as cerimónias os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro e Bispo de Leiria.

Depois da última procissão o Senhor Bispo de Leiria benzeu solenemente uma Imagem de Nossa Senhora do Carmo, mandada modelar de acordo com as indicações da Ir. Maria Lúcia do Coração Imaculado, a protagonista das aparições, hoje carmelita descalça, e destinada à igreja de Nossa Senhora do Escapulário, de Nova Iorque. Acompanharam a Imagem de avião os revs. Padres Donald O'Canognan e Mattew Ware, que haviam chegado a Lisboa no dia 11.

O itinerário das duas procissões de Nossa Senhora, assim como o da procissão das velas teve de ser modificado, porque, em virtude da chuva, a terraplanagem ficou, em grande parte, intransitável.

Entretanto a Cova da Iria prepara-se para receber a visita já anunciada de novos peregrinos nacionais e estrangeiros, entre os quais um numeroso grupo de estudantes ingleses que, tendo atravessado o mar da Mancha entre Douvres e Calais, estão percorrendo a pé a França sob as maiores intempéries e em breve percorrerão a Espanha e Portugal em direcção ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

VISCONDE DE MONTELO

Coroas para Nossa Senhora

EM PRATA E EM OURO

Efectuam-se em rigor de estilo na OURIVESARIA ALIANÇA

PORTO — 191, Rua das Flores, 211

LISBOA — Rua Garrett, 58

Ecos da Peregrinação de Nossa Senhora da Fátima pelos Estados Unidos da América

A «Imagem Peregrina da América» visitou, até agora, 47 Dioceses: 800 igrejas e inumeráveis capelas e instituições, colégios, hospitais e conventos, desde o Canadá ao Golfo do México e ao longo da Costa do Pacífico.

As últimas Dioceses que receberam a Imagem foram Tucson (Arizona), San Diego, Fresno, S. Francisco (Califórnia), Reno (Nevada), Seattle e Spokane (Washington), concluindo o seu giro pelo Oeste, visitou ainda Boise (Idaho).

Numerosos têm sido os pontos da peregrinação que ficarão gravados em letras de oiro nos anais da Igreja Católica na América do Norte. Bastará recordar o dia e meio na Catedral de Buffalo, onde estiveram mais de 200 mil pessoas; a visita de 125 mil à igreja de Nossa Senhora das Dores de Chicago; as 100 mil que arrostaram com gelo e neve até à igreja passionista de Jamaica, Brooklyn; as singulares demonstrações de fé na grandiosa Catedral de Covington (Kentucky); a travessia da Diocese de Burlington (Vermont), com a escolta da polícia e as igrejas à cunha; e, em primeiro plano, a inolvidável Semana da Fátima na Abadia Beneditina de St. Meinrad (Indiana).

Mas a recepção mais recente da Imagem de Nossa Senhora da Fátima em Seattle merece hoje, sem dúvida, menção especial.

Imediatamente depois da última Missa do Domingo, 22 de Maio, a «Imagem Peregrina» foi oficialmente recebida na Catedral de St. James. No seu sermão de boas-vindas, Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo Connolly expôs à compacta assistência a natureza da crise que hoje atravessamos e absoluta necessidade, nesta undécima hora, de atender aos avisos e apelos de Nossa Senhora da Fátima.

Durante os dois dias da visita a Catedral manteve-se sempre repleta. Impressionava observar a abundância de mancebos, de famílias inteiras de joelhos, de pais e mães com os filhinhos ao colo aguardando a vez de os poder tocar em Nossa Senhora.

Fora, viam-se extensas filas de camionetas que tinham transportado crianças de todas as partes da cidade e do Distrito, acompanhadas de seus professores, que vinham rezar pela Rússia e pela paz, tão duvidosa. E a torrente do eco dos terços, entrecortados de cânticos, nunca cessava...

O Prelado destinara todas as horas nocturnas, cada uma para um pároco e respectivos paroquianos. Nunca na América Prelado algum fizera semelhante apelo ao seu clero, nem este ao seu povo. A maneira como uns e outros corresponderam a esse apelo foi simplesmente maravilhosa.

No quarto dia da sua estada na Diocese de Seattle, a Imagem foi levada da Catedral para a igreja de S. Patrício, na cidade de Tacoma. Eis como um artigo no «Northwest Progress» descreve essa visita:

«Das onze da noite de domingo às seis da manhã de segunda feira, e depois nas mesmas horas de segunda para terça, as peregrinações paroquiais, com seus Pastores à frente, penetravam na igreja de hora a hora, para sessenta minutos de oração e meditação. Durante as duas noites, católicos de catorze paróquias convergiram para S. Patrício, enchendo o grande edifício com a sua devota assistência e as suas orações. Rezava-se o Rosário, quinze décadas, bem como outras orações e meditações. O Céu parecia mais próximo durante essas horas de semi-obscuridade. À medida que os católicos atravessavam as ruas escuras da cidade, aqui e ali via-se uma casa iluminada, gente que chegava ou partia por motivo da sua Hora Mariana. Cada final de hora via a igreja prontamente cheia de novo. Os que tinham carro traziam muitos dos que o não tinham. Todos pareciam ter determinado não perder o privilégio da peregrinação nocturna. Nem um lamento da perda do sono ou do incómodo. Sòmente uma grande gratidão expressa por todos, pela oportunidade duma hora de oração, de penitência, de adoração, pela paz do mundo. A peregrinação nocturna teve todo o fervor duma Cruzada»...

Antes da partida para Spokane, o director da peregrinação, Mons. McGrath, recebia a seguinte carta:

«Duas semanas de entusiasmo espiritual, com profundos e extensos resultados, estão a expirar na Diocese de Seattle. A causa de tudo foi a pequena Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que vos foi confiada em peregrinação e ao Rev. P.e Moore. Ela visitou todas as principais cidades e comunidades da nossa Diocese e por toda a parte a doce luz do seu sorriso conquistou os corações de seus filhos, mesmo daqueles que andavam errantes longe dela. Em toda a parte ela deu testemunho da sua maternal bondade e eu estou firmemente convencido de que a sua visita terá um efeito duradoiro sobre a sensibilidade espiritual do nosso povo católico, aqui, no Noroeste.

De acordo com esta convicção, aconselhamos aos nossos Párocos que estabeleçam nas suas freguesias a devoção permanente dos Cinco Primeiros Sábados em honra do Coração Imaculado de Maria e que iniciem, onde essa prática não for ainda observada, a reza diária do terço nas igrejas paroquiais. Sinto que tal devoção será o meio de renovar as graças que vieram a esta Diocese com a visita da «Imagem Peregrina» e de prestar a Nossa Senhora a reparação que Ela tão urgentemente pediu.

Com os melhores votos e a minha bênção, vosso dedicado em Cristo

Thomas A. Connolly,
Bispo Coadjutor de Seattle

A CASA DA SORTE

tem já à venda a

LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio — 8.000 contos

Bilhetes a 2.000$00, Vigésimos a 100$00 e Cautelas a 20$00

(Nos pedidos pelo correio, juntar mais 2$50 para o registo)

Faça desde já os seus pedidos para:

BRAGA — Largo de S. Francisco, 9

COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 81

PORTO — Rua Sampaio Bruno, 39

LISBOA — Rossio, 119 e P. D. João da Câmara, 4-1.º

FAZEM MAIS DO QUE TORNAR O SEU CABELO

BRILHANTE,... RELUZENTE,... SEDOSO... E LUSTROSO...

Os shampoos de beleza "Blondex" e "Brunitex", dão aos cabelos o toque que a maquillagem dá à face

porque enriquecem a cor natural do seu cabelo. "Blondex" torna os cabelos escuros e baços, mais claros e radiantes. "Brunitex", aviva a cor dos cabelos escuros e baços. Amaciam o coiro cabeludo, evitam a caspa, amaciam o cabelo e são fáceis de preparar. Experimente hoje mesmo um pacote de "Blondex" ou "Brunitex"

BLONDEX & BRUNITEX

(PARA LOIRAS) PREÇO 4$00 (PARA MORENAS)

FAÇA-SE MAIS BONITA

Distribuidores: Sociedade F. I. D., Lda. — Rua do Almada, 97, 2.º — PORTO

CONVERSANDO

Para novas formas de cooperação entre as nações

Quem com olhos atentos, meditando, acompanhe, nesta hora, os acontecimentos que se passam nos diversos continentes da terra, não deixará, por certo, de sentir que, por entre as dores dum mundo velho que geme, outro mundo vem já surgindo, cheio de fé e de esperanças, felizmente mais entranhado, ao que se revela, da mensagem de eterna vida, que é o Evangelho de Cristo.

Eis um dos grandes factos que o manifestam, repercutindo-se universalmente:

No Congresso das *Trade-Unions Britanicas*, reunido, há pouco, em Brindling, na Inglaterra, foi aprovada, como necessidade suprema de defesa da nação e da dignidade humana espezinhada, por uma maioria de cerca de 6 milhões e meio de votos contra um milhão, a sua separação da *Federação Sindicalista Mundial*, claramente dominada pelo comunismo soviético.

Representa esta decisão um certeiro golpe de misericórdia a favor da paz entre os povos, vindo, para mais, duma nação das mais qualificadas pelo seu senso político de séculos e das de mais duradoira e larga influência em progressos humanos.

Já antes, em Itália, por ocasião das suas últimas eleições gerais, os trabalhadores cristãos e nacionalistas da Federação Sindical Italiana, tiveram de abrir cisão, pelos abusos da força da respectiva organização, diante duma invasão armada e deshumana do comunismo soviético contra a pátria e a liberdade do trabalho.

O serviço deste modo prestado à civilização é enorme. Não pode haver solidariedade, que valha, em todos os tempos e em todos os lugares, com o desrespeito dos dois valores fundamentais da vida social que são: a nação como reduto de defesa extrema da ordem; e a moral cristã como forma integral de convívio individual e colectivo.

Carlos Marx, o celebrado doutrinador do materialismo histórico, notando que a evolução do capitalismo moderno se fazia no sentido de alargar a miséria social, e não reparando que os Estados tinham possibilidades de atravancar e até de aproveitar essa evolução a bem dum superior nível geral de vida, como já se verifica. — Carlos Marx, repito, desorienta-se com a sua observação, e, sonhando a luta das classes sociais, apela para uma futura revolução presumidamente próxima, e clama em manifesto solto a todos os recanto do orbe: «*Operários de todo o mundo, uni-vos!*»

Deste modo alcançou fundar em 1864 a 1.ª *Internacional Operária*, a que outras se seguiram, com secções especiais, de que são hoje continuação as chamadas *5.as Colunas*, em vários países.

A partir daquela data, por inspiração do *marxismo* de semelhante maneira organizado, provocaram-se sistemàticamente frequentes agitações sociais em diferentes partes do globo, mas especialmente na Europa, por variados e múltiplos meios, como greves gerais, governos locais independentes, atentados contra chefes de Estado, e finalmente, em nossos dias, a conquista do poder público na Rússia e irradiação de tentativas com o mesmo objectivo sobre as demais nações do mundo.

E tudo isto sob a rede dum pretendido sindicalismo internacional operário adrede preparado!

No entanto, o sindicalismo, para ser de justiça, carece de ser entrelaçado, não só com as classes operárias, mas com todas as classes sociais, pois todas têm igualmente direito à vida.

O Santo Padre Pio XII, que tem, pela altura divina do seu munus pontifício, a intuição das melhores soluções para os problemas sociais, mais uma vez o afirmou, em audiência concedida, recentemente, a uma delegação do «*Movimento de Operariado Cristão da Bélgica*», declarando que os «*sindicatos surgiram como consequência, espontânea e necessária, do capitalismo erigido em sistema económico*», e prestam-se ao «*perigo do abuso da força das suas organizações*»: para afastar tal perigo, «*não se cansa o Sumo Pontífice de recomendar instantemente a elaboração, com base nas leis de Cristo, dum Direito Público de toda a vida social, em geral, segundo a organização das diversas profissões*».

Desta maneira firmado o caminho sobre o sindicalismo, é especialmente oportuno que, ao célebre grito revolucionário de Carlos Marx — «*Operários de todo o mundo, uni-vos*», se contraponha agora est'outro do Evangelho de Cristo que assim se resume:

— *Homens de todo o mundo e de todas as classes, entendei-vos e amai-vos uns aos outros como irmãos que verdadeiramente sois!*

A. LINO NETO

TECIDOS VITÓRIA

... Uma casa onde vale a pena comprar!

Se está interessado em:

TECIDOS DE ALGODÃO
SEDAS ESTAMPADAS
TECIDOS FINOS
PANOS DE LENÇOL
TECIDOS DE LÃ
MALHAS — COBERTORES
etc. etc.

Não perca a oportunidade de ver os Últimos novidades

Remessas pelo correio para o CONTINENTE E ILHAS

Amostras à disposição dos clientes

Tecidos Vitória

... Servem sempre melhor!

Rua de Cedofeita, 157 — PORTO

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Lençóis brancos 180×2,50 ajour	45$00
Lençóis br. ajour 1,40×2,40 ...	35$00
Lençóis br. ajour 1,20×2,25 ...	26$00
Colchas adamascadas casal ...	55$00
Colchas gorgorão m.to fortes ...	65$00
Cobertores papa, bons	85$00
Almofadas casal, ajour, cada ...	5$50
Almofadas pequenas, cada ...	4$00
Travesseiros grandes ajour ...	11$00
Travesseiros pessoa	8$00
Toalhas mesa 1×1 c/guardan.	18$00
Toalhas 1,20×1,20 c/guard. ...	23$00
Toalhas alinhadas fortes	6$50
Toalhas turcas grandes ajour	17$00
Turcas m.to boas 11$00 10$00 e	7$00
Turcas reclame 5$50 e	4$80
Lenços homem 2$40, 2$00 e ...	1$70
Lenços senhora fantasia 1$50 e	1$00
Lenços cabeça tipo georgete ...	22$50
Lenços georgete, eram 55$00 a	35$00
Meias seda gase fina	9$50
Meias seda finíssima costura ...	18$00
Meias escócia fina	15$00
Meias escócia reclame	10$00
Peúgas fantasia homem	6$50
Peúgas lindos relevos, homem	14$00
Peúgas homem, p.a uso 4$50	3$50
Véus seda malha favo	12$00
Véus tule bordado seda	24$00
Pano turco br. e côr mt.	8$30
Gilets senhora, lã estambre ...	65$00
Camisas noite opal, senhora ...	27$00
Combinações folhos opal	18$00
Cuecas opal senhora	8$00

PROVÍNCIA E ILHAS ENVIAMOS TUDO A CONTRA-REEMBOLSO

Despesa do correio — Só metade

NO BRASIL

Do Rev. P.e José Aparício, Provincial da Província Portuguesa dos Estados Unidos do Brasil, e Superior do Colégio António Vieira, da Bahia recebeu o Sr. Bispo de Leiria a narração duma grande graça no Hospital português: a cura de gangrena no braço dum jovem, sentenciado a ser amputado.

No dia 22 de dezembro do ano passado tive que me internar no dito Hospital para me sujeitar a uma intervenção cirúrgica. No dia 11 de janeiro seguinte internou-se também um jovem de 23 anos de idade, recem-casado, queimado por uma corrente eléctrica de alta tensão na frente. Ficou paredes meias com o meu quarto. Quatro dias depois começaram a gangrenar os dedos do pé direito e a mão esquerda. O médico cortou os dedos do pé no dia 15, assinalando o dia 17 para cortar o braço. No dia 16 de manhã veio ao meu quarto a mãe toda aflita e angustiada. Debulhada em lágrimas ajoelhou-se aos pés: «Valha-me, Padre, diz, na minha aflição e tristeza, querem cortar o braço ao meu filho amanhã de manhã». — «Tenha confiança, disse-lhe, reze fervorosamente e faça rezar a Nossa Senhora de Fátima; só um milagre evitará a amputação do braço do seu filho. Vou rezar imediatamente o terço a Nossa Senhora por esta sua intenção. Entretanto tome este frasquinho de água de Fátima; envolva a mão gangrenada com uns paninhos e borrife-os com a água». Pela tarde desse mesmo dia, 16, vieram-me dar a alegre notícia de que o jovem já sentia calor na mão e movia os dedos. No dia 17 de manhã, assinalado para cortar o braço, vem o médico, aproxima-se do leito do doente e diz: «Tirem esses panos». Tirados exclama: «que transformação se operou nesta mão!» A mãe do doente, mulher de fé, diz: «O que os médicos não puderam fazer, fê-lo Nosa Senhora de Fátima». O médico, incrédulo, diz com certo despreso: «Lá está ela; é devido aos meus remédios». Quis negar e negou de facto a intervenção sobrenatural. A mãe repete o mesmo com mais enfase. Estava feito o milagre. O braço não foi efectivamente cortado. A mãe veio-me agradecer toda contente no dia seguinte. «Não me agradeça a mim, disse, mas a Nossa Senhora».

A família mandou celebrar uma Missa em acção de graças e quer deixar no altar de N.a Senhora de Fátima um testemunho perene do milagre como prova de sua gratidão. Lá está, no altar de Nossa Senhora de Fátima do nosso Colégio um braço de cera a testemunhar a gratidão de toda a família. Honra pois e glória a N.a Senhora de Fátima, que além deste milagre, tem prodigalizado outras graças a alguns doentes deste Hospital, onde era pouco conhecida.

Reverente e humildemente beija o sagrado anel de V. Ex.a Rev.ma.

JOSÉ APARÍCIO S. J.

NOVIDADE DA FÁTIMA

Linda colecção de 10 bilhetes postais com vistas coloridas do Santuário Esc. 10$00. Pelo correio 10$50; à cobrança 13$50.

Jacinta, pelo P.e Galamba de Oliveira — é o melhor livro àcerca das aparições da Fátima. Leia-o! Esc. 10$. Pelo correio 11$00; à cobrança 13$50.

Fátima à prova, pelo P.e Galamba de Oliveira — é a história rigorosa das perseguições à Fátima. Esc. 10$. Pelo correio 11$00; à cobrança 13$50.

Peça catálogo grátis — Descontos a revendedores.

GRÁFICA — Leiria

Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor **João da Silva:** Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no **Santuário de Fátima**

G R A Ç A S
DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

AVISO IMPORTANTE

Todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

Do contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Úlcera de estômago

D. Rosalina Martins Manso, Pêrre, Viana do Castelo, escreve: «Há anos adoeceu gravemente uma minha filha. Consultei vários médicos e por todos me foi dito tratar-se de uma úlcera de estômago. Indicaram-me como único remédio, e ainda incerto, uma operação. Convencida então da impotência da medicina, recorremos, eu e a minha filha, a Nossa Senhora da Fátima. Sucedeu que desde logo começou a experimentar melhoras, encontrando-se hoje completamente curada. Peço a publicação desta graça para maior glória de Nossa Senhora».

Com água da Fátima

M. O. Gonçalves, Cem Soldos, escreve: «Motivado por uma intoxicação, meu Pai encontrava-se em grande perigo de vida, com cólicas violentíssimas. Cheio de fé e confiança tomou um pouco de água da Fátima e sentiu alívios imediatos. Volvidos dois dias, nada mais tendo tomado como remédio, estava completamente curado.

Tenho uma irmã que estando por três vezes com fortíssimas dores de dentes que quase lhe faziam perder a razão, estas depressa passaram depois que com fé tomava água da Fátima.

Sem mais preocupações

D. Angelina Rosa da Costa, R. da Boa-Hora, 28, Porto, escreve: «Tendo meu irmão ausente em Espanha, desde a idade de 15 anos, e nesta data conta 26, não tendo comparecido a cumprir a vida militar, receava-se sofrer grandes desgostos. Ante a aflição dos meus Pais, recorrri a Nossa Senhora da Fátima, implorando a sua protecção. Sucedeu que o rapaz, em 18 de outubro de 1941, apresentou-se em Braga às autoridades militares, foi em seguida inspeccionado em Viana, e tivemos a consolação de o ver livre de todo o serviço militar sem mais preocupações».

Este relato vem acompanhado da seguinte declaração: «Angelina Rosa da Costa, signatária desta carta, é pessoa piedosa e digna de crédito». Cedofeita, 1 de fevereiro de 1942, o pároco, Ant. Brandão.

Em poucos dias... curado

P.e João Bernardino de Sousa, Lagoaça, Bragança, escreve: «Em Junho do ano findo (1940), vindo eu de fazer os Exercícios em Bragança, ao chegar a Mirandela tive umas cólicas tão violentas na bexiga que já não pude voltar para a minha freguesia, mas chegando a Moncorvo tive de seguir para o Porto a fim de ser operado. Uma minha sobrinha recorreu a Nossa Senhora da Fátima fazendo várias promessas, sucedendo que, em poucos dias de tratamento eu fui curado, tendo-se evitado a intervenção cirúrgica».

Abcesso maligno

D. Estela de Miranda, Pinho — Boticas, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura duma sua irmã que sofria dum abcesso maligno no queixo, o qual não se poderia curar sem uma operação como fôra declarado pelo médico. Ante o caso tão grave, pois a doente com dificuldade respirava, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que lhe valesse. Todos eram de opinião que só um abalisado operador a poderia salvar. Sucedeu porém, que apenas com um lancetamento simples, a enferma começou logo a melhorar e em poucos dias ficou curada. Cheia de reconhecimento vem tornar público o seu agradecimento a Nossa Senhora da Fátima, como prometeu. Fez também a promessa de se fazer Chefe de Trezena de Cruzados da Fátima e de espalhar o jornal «Voz da Fátima», o que tem cumprido.

Agradecem graças recebidas

D. Cândida de Jesus Teles Ferreira, Lousado.

D. Rita Machado Soares, Angra.

Fernando Lopes Cardoso, Évora.

Narciso de Jesus Lamberto, Barcelos.

Armando Tavares de Sousa, Junqueira.

D. Margarida Rosa Ferreira, Matosinhos.

D. Matilde Goularte e Irmã, Açores, Faial.

Alexandre Dysaz, Rio Grande do Sul.

D. Helena Cardoso Figueira, B. Horizonte.

D. Maria Amélia Lulha Dutra, Horta.

D. Rosa Maria de Jesus, Castelo da Maia.

P.e José Augusto Raposo Paiva, R. Grande.

D. Maria de Jesus Forte, S. Bento, Angra.

D. Maria J. Ferreira, Serzedo — V. N. de Gaia.

D. Aurora dos Anjos Nunes, Lisboa.

D. Alice Cavalcante Câmara, Paraíba, Brasil.

Alves Soares Figueira de Amorim, Paraíba.

D. Ermengarda C. Figueira, ibidem.

D. Maria Adília Figueira, ibidem.

António Alvaro de Amorim, ibidem.

António Figueiredo de Amorim, ibidem.

Pedro Xavier de Nobrega, Campina Grande.

D. Lucinda Borges de Meneses, Angra.

D. Maria da Conceição Garcia, Madalena, Pico.

D. Maria J. da Madre de Deus, Lisboa.

D. Conceição da Silva Povoas, Moura.

D. Maria Henriqueta Ascenção, V. Viçosa.

D. Maria Lydia Machado, Lisboa.

D. Maria da Conceição Amorim Pessoa, Pombal.

D. Lúcia dos Santos Alves, Vila Chã.

D. Marcelina Ferreira Miranda, Porto.

D. Etelvina Alves Patricio, Gouveia.

D. Maria Santiago Miranda, Felgar.

D. Maria Júlia de Almeida, Setúbal.

D. Joaquina Carmo Paulino, Loulé.

D. Maria Angelina F. Barbosa, Gaia.

D. Carolina Augusta Gonçalves, Rivães.

D. Maria Soares da Fonseca, Lisboa.

D. M.a do Carmo, D. Aurora, D. Angelina Veloso — Resende.

D. Maria J. do Carmo Monteiro, Elvas.

D. Ludovina Bragança, Singeverga.

D. Maria José Pereira de Matos, Grândola.

D. Maria da Encarnação Carvalho, Ferreira do Alentejo.

D. Leonor dos Anjos Pinheiro, Agatão.

D. Elisa M. Campos, Mebres, Gondomar.

S. Martha, Viana do Castelo.

D. Maria do C. Aleixo do Amaral, Sátão.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — LISBOA.

CRÓNICA FINANCEIRA

Na *folha agrícola* publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, relativa ao estado das culturas no fim do passado mês de Agosto, vêm já estimativas da produção de alguns frutos já recolhidos.

A produção do trigo é avaliada em 330.800 toneladas. Qualquer coisa como 45 quilos por habitante. Esta produção foi superior em cerca de 10% à do ano passado; mas em relação à média dos últimos dez anos, é menor cerca de 15%. Teremos trigo nacional para perto de sete meses.

A colheita de centeio foi muito boa. Excede a produção do ano passado que já foi boa, em 8%; e excede a média dos últimos dez anos em 21%. Teremos portanto, centeio de sobra. A produção calcula-se este ano que seja de cerca de 141.500 toneladas. Anda por 40% da colheita do trigo.

As produções de cevada e aveia foram também inferiores às do ano passado e às médias dos últimos dez anos. A produção de cevada foi extraordinàriamente grande, pois excedeu em 45% a média do último decénio. A produção do grão de bico, essa foi inferior à do ano passado e inferior à média do último decénio em 19%.

A produção da batata de sequeiro foi de 330.800 toneladas. Em relação ao ano passado, é 30% menor; e 8% menor em relação à média dos últimos cinco anos.

Para os outros frutos só há estimativas feitas pelo estado das culturas. Para o milho e feijão de sequeiro, as previsões são francamente más: 44% para o milho e 48% para o feijão. Menos de metade do ano passado!...

Para os frutos de regadio, as previsões são bastante melhores. Para a batata, 89%; para o milho, 80%, para o feijão, 73%; para o arroz, 92%.

É de notar que estas estimativas foram feitas antes das chuvas de Setembro e por isso a *folha agrícola* atraz citada, acrescenta que estas informações não são a última palavra quanto ao futuro, porque se viesse a desejada chuva, seria isso bastante para melhorar todas as culturas. Ora, graças a Deus, a preciosa chuva começou a cair nos princípios de Setembro. É de esperar por isso que estas colheitas de milho, feijão, batata e arroz se venham a aproximar das do ano passado, se as não excederem.

A estimativa para as uvas, registada nesta *folha*, é de 99% da colheita passada. Quando vieram as primeiras chuvas já estavam muitas perdidas e algumas vindimadas, mas ainda havia muitas nas videiras. Estas devem ter melhorado em qualidade e quantidade.

A estimativa para a azeitona é de quase o triplo da produção anterior. Estas chuvas de Setembro também devem ter beneficiado a futura colheita.

Mas as chuvas fizeram bem principalmente às vinhas, às oliveiras e às árvores em geral. A seca não só matou muita videira, mas já estava a levar muitas árvores, tanto cá como lá fora. Mais uma derrota no arvoredo seria uma grande desgraça, dada a falta de madeiras e demais produtos florestais que se está a fazer sentir em todo o mundo.

Mais uma vez lembramos aos nossos presados leitores a conveniência, mais do que isso, a necessidade de defenderem as suas árvores das unhas dos gananciosos que a troco dum prato de lentilhas lhes derrotam as pinhais e lhes levam as suas melhores madeiras.

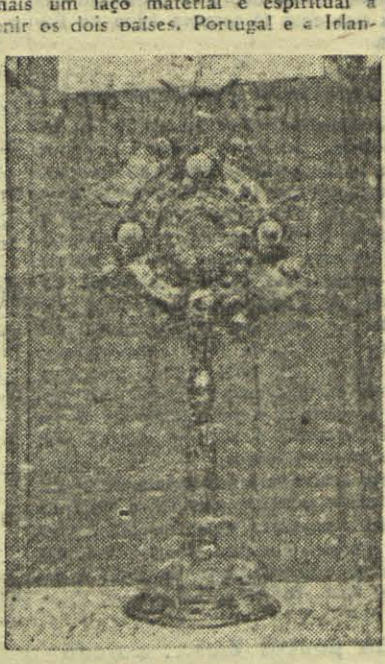
PACHECO DE AMORIM

Uma generosa e valiosa oferta dos católicos irlandeses

A ideia partiu da promessa um tanto vaga duma Senhora de Clontarf, Dublin. Apenas conhecida essa ideia — a de oferecer uma custódia para o Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima — começaram a afluir ofertas de objectos de ouro e prata e pedras preciosas, vindas de toda a Irlanda, em enorme profusão. Basta dizer que no dia designado para findar a recepção dos objectos — 2 de Maio — o correio ainda trouxe 212 cartas e 82 encomendas registadas.

Formou-se uma comissão de quatro membros para orientar os trabalhos e o que parecia ser uma oferta particular tornou-se a breve trecho num movimento nacional.

Como escreve um dos membros da Comissão, a custódia há-de ter-se não como uma simples dádiva, mas como mais um laço material e espiritual a unir os dois países, Portugal e a Irlanda, numa comum amizade, compreensão mútua e amor à Rainha do Santíssimo Rosário.



Para isso houve o cuidado de entrelaçar intimamente, na admirável obra de arte, motivos celtas e lusos, num conjunto harmonioso, que encanta não só pela riqueza dos materiais, mas pela beleza da concepção e da execução.

A custódia mede 105 centímetros de altura e pesa 7700 gramas. Tem cerca de 1750 jóias, incluindo 650 diamantes. Cada um dos 165 raios termina com uma pedra preciosa, formando em toda a volta um Rosário riquíssimo.

Esta rica e maravilhosa obra de arte, depois de estar alguns dias exposta numa Ourivesaria de Lisboa, foi entregue a Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria, num dos primeiros dias de Outubro, por ocasião da visita duma peregrinação irlandesa ao Santuário da Fátima.

Cremos que todos os portugueses compreenderão e apreciarão, [illegible] que o valor material desta dádiva, o simbolismo [illegible] que ela encerra, e [illegible] a Nossa Senhora da Fátima que continue a proteger a [illegible] e nobre Irlanda e [illegible] governantes e todo o seu povo.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Setembro

Algarve	7.232
Angra	16.491
Aveiro	5.601
Beja	4.729
Braga	40.566
Bragança	5.337
Coimbra	8.789
Évora	3.950
Funchal	10.365
Guarda	6.956
Lamego	7.352
Leiria	8.868
Lisboa	15.932
Portalegre	8.034
Porto	37.866
Vila Real	13.460
Viseu	5.450
	206.978
Estrangeiro ...	4.902
Diversos	9.220
	221.100

DESPESAS

Transporte	4:398.265$73
Papel, imp. do n.º 324	31.639$00
Franq. Emb. Transporte do n.º 324	3.844$28
Na Administração	200$00
Total	4:433.949$01

Entre as diversas orações públicas que dirigimos frutuosamente à Virgem Mãe de Deus, o Rosário de Maria ocupa um lugar particular e principal...

Desejamos pois que o Santíssimo Rosário seja rezado por todos os fiéis, tanto nas igrejas como nas habitações particulares. E como no tempo dos Cruzados se elevou em toda a Europa uma só voz, uma só súplica, assim também hoje, no mundo inteiro, nas cidades e nas mais pequenas aldeias, todos procurem obter da Mãe de Deus que sejam confundidos todos os inimigos da civilização cristã e humana, para que sobre os homens fatigados possa resplandecer a verdadeira paz.

PIO XI

OUTUBRO — MÊS DO ROSÁRIO

Não queremos de forma alguma comparar o Rosário com a Missa ou com a recepção dos Sacramentos.

Depois disso, porém, supomos que se pode pôr em primeiro lugar.

O Rosário é, pelas orações que o compõem — o Pai Nosso e a Ave Maria — a mais formosa oração vocal que se pode imaginar, pois o Pai Nosso saiu dos lábios do Homem-Deus e a Ave Maria teve como autores o Arcanjo S. Gabriel, Santa Isabel e a piedade da Igreja nos primeiros séculos.

Como meditação tomou por assunto a vida de Jesus e de sua Mãe Santíssima. Que mais querido e mais útil objecto de meditação pudéramos escolher?

Não se têm os Sumos Pontífices cansado de nos recomendar esta devoção, enriquecendo-a com muitas indulgências e privilégios.

E também na Fátima foi a reza do terço o que Nossa Senhora mais recomendou.

Nas horas de graves perigos para a Igreja, como na Cruzada contra os albigenses, ou na luta contra os turcos, foi pela devoção do Rosário que se salvou a Civilização Cristã.

Também nesta hora singularmente grave o Papa nos recorda a necessidade de intensificar e aperfeiçoar a devoção do Santíssimo Rosário.

E nós, portugueses e Cruzados da Fátima, temos de ir na frente.

Estamos no mês de Outubro, dedicado especialmente ao Rosário.

Vamos procurar rezar melhor o nosso terço ou o rosário inteiro. Mais fidelidade: que não passe um dia sequer sem o rezarmos. Mais fervor e atenção: é preciso acompanhar da meditação dos Mistérios a recitação das várias dezenas.

O Rosário em família tem melhor aceitação diante de Deus: conservemos ou restauremos essa piedosa tradição.

Cuidemos de falar nisso, dando o bom exemplo e juntando-lhe palavras de exortação, para que de cada vez aumente mais o número dos que rezam o terço todos os dias.

Por determinação pontifícia deve, durante o mês de Outubro, rezar-se o terço diante do SS.mo Sacramento exposto. Claro está que onde e quando for possível, devemos tomar parte nesta devoção comum na igreja ou capela do lugar.

Mês de Outubro, mês do Rosário, mês de afervoramento na devoção a Nossa Senhora. Não o esqueçamos.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(4.ª série)

V

ANDA HOJE!

Às oito horas da manhã, fui hoje, sexta-feira, acordado por um bando de cauteleiros, que gritavam em altos berros: «Anda hoje a roda! Anda hoje!...»

Levantei-me e vim logo para o escritório preparar este artiguito.

Portugal nasceu há perto de novecentos anos à sombra da religião de Nosso Senhor Jesus Cristo, que veio à terra, para nos salvar, há perto de dois mil anos.

É prodigiosa a história de Portugal, e é forçoso concordar que o chamado Estado Novo corresponde à época do maior progresso material da nossa Pátria.

Mas, sob o ponto de vista espiritual e moral, a nossa terra está longe de acompanhar o progresso.

Os bons portugueses dizem constantemente, que a revolução continua e que tudo se há-de remediar com o tempo.

Acreditemos nisso, sem desânimos, mas sem esperanças exageradas.

Construir estradas, portos e navios não é fácil mas consegue-se gastando muito dinheiro. Mas o que é difícil realizar é a modificação da alma humana.

Nosso Senhor Jesus Cristo morreu por nós há vinte séculos, desacreditando e destruindo o paganismo, mas este ficou oculto nas pregas do cérebro humano e ainda hoje, apesar da oposição das autoridades religiosas, ainda hoje aparece bem patente nos arraiais do S. João ou nas festas pseudo-católicas do S. Gonçalo de Amarante.

Há perto de novecentos anos que D. Afonso Henriques expulsou os mouros, mas o povo ainda acredita nas mouras encantadas nas fontes ou nos rochedos das montanhas.

E não se trata de puras lendas para entreter meninos. Se os mouros não estão encantados nos montes, conservam as suas ideias bem cravadas na memória do povo. A maioria da nossa gente apesar de se considerar cristã, mantém, ao fim de perto de uma dezena de séculos, muitas crenças ensinadas pelo Alcorão, e rejeitadas terminantemente pela Bíblia Sagrada.

Quase toda a gente fala e acredita no triste fado, no destino, no que tem de ser... Quando acontece uma coisa que não nos agrada, é costume dizer-se: «Deus assim o quis!» Pouco falta para dizer como os mouros: «Estava escrito!»

O fatalismo da nossa gente é altamente pernicioso:

Desde há meses, desenvolve-se uma grave doença contagiosa nas galinhas, doença que tem dado prejuízos incalculáveis, principalmente à pobre gente dos campos. Pois essa gente, em regra, não procura prevenir nem remediar tão grande mal. Limita-se a erguer os ombros e a resmungar desalentada, como um muçulmano: «Deus quer assim!»

E o que é mais grave é que as autoridades não vêm em auxílio do povo. Noutros tempos, quando havia moléstias contagiosas nos homens ou nos bichos, a autoridade sanitária proibia as feiras e outros ajuntamentos, para evitar a propagação das doenças.

Hoje nada disso acontece.

As galinhas doentes são vendidas livremente e vão, ao longe, levar o contágio e a destruição às capoeiras.

Povo e autoridades mantêm-se na atitude da gente mourisca que por aqui vivia antes de D. Afonso Henriques: «Ninguém pode fugir ao seu destino!»

E, em vez de trabalhar honestamente, para ganhar o pão nosso de cada dia, o portuguesinho do século XX prefere ir, à noite, para a batota da Póvoa, ou comprar uma cautela para tentar a sorte grande.

É por isso que os vendedores ambulantes nos massacram os ouvidos: «Anda hoje a roda! Anda hoje!...»

Porto, 22-VII-49

J. A. Pires de Lima